Gabriel Chalita e
Mauricio de Sousa

O CÃOZINHO SEM NOME

Caramelo

MAURICIO DE SOUSA EDITORA

Projeto de trabalho interdisciplinar

Guia do professor

Este projeto interdisciplinar tem como objetivo auxiliar o professor na mediação da leitura da obra *O cãozinho sem nome*. Para isso, apresenta não só orientações para o professor explorar com os alunos a linguagem, as ilustrações, o enredo, etc. Como também sugestões de atividades interdisciplinares e outras sugestões de leitura para aprofundamento dos temas aqui abordados.

Adequação à BNCC

O cãozinho sem nome permite trabalhar com os alunos principalmente duas habilidades socioemocionais: a empatia e a cooperação. Colocar-se no lugar do outro é um exercício que, por si só, a literatura possibilita, independentemente do tema de que trata, conforme demonstra a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

> [...] destaque-se a relevância desse campo [artístico-literário] para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.
>
> BNCC, 2017, p. 139.

No campo das competências gerais da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), esta obra trabalha três das dez preconizadas pela BNCC. São elas:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BNCC, 2017, p. 10.

A obra pode ser trabalhada nos primeiros anos do Ensino Fundamental, mais especificamente com alunos do 2º e 3º anos em fase de alfabetização, seja por meio da leitura feita por um adulto, seja como consequência de uma leitura em grupo, que auxilia na consolidação da linguagem escrita, ou, ainda, como exercício autônomo de leitura.

Assim, a leitura de *O cãozinho sem nome* propicia desenvolver nos alunos as seguintes habilidades de Língua Portuguesa e História, como objetivo de aprendizagem:

Campos de atuação/unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.
	Leitura de imagens em narrativas visuais	**(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
	Leitura colaborativa e autônoma	**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	Contagem de histórias	**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	**(EF01LP25)** Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). **(EF02LP27)** Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	**(EF01LP26)** Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. **(EF02LP28)** Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
	Formas de composição do texto	**(EF12LP07)** Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

Artes visuais	Materialidades	**(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	**(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	**(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	**(EF02HI05)** Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

Antes de ler o livro

Motivação para a leitura

1. Pergunte aos alunos o que o título do livro sugere a respeito do enredo. Com eles, levante hipóteses.

2. Observe com os alunos a capa e as ilustrações. Leve-os a perceber que todos os cãezinhos retratados estão identificados por uma palavra dentro de um osso abaixo de cada um, exceto o cãozinho maior, do centro. Pergunte aos alunos qual a relação desse elemento, ou seja, o osso sem identificação, com o título da obra.

3. Peça aos alunos que identifiquem o ilustrador. Provavelmente eles já conheçam ou já tenham ouvido falar de Mauricio de Sousa. Com base no conhecimento prévio deles, explore o traço e o personagem central da capa. Trata-se de um personagem conhecido? Entre todos os cãezinhos retratados na capa, há algum que os alunos conhecem? Quais? Espera-se que os alunos mais familiarizados com a Turma da Mônica identifiquem Floquinho, cachorro de estimação do personagem Cebolinha, e Bidu, cãozinho de estimação do personagem Franjinha.

4. Leia com eles o texto de quarta capa. Algo mudou sobre as ideias até então levantadas sobre o livro?

5. Proponha aos alunos conhecer um pouco mais o autor e o ilustrador. Leiam juntos as biografias na página final do livro.

Depois da leitura

O texto e o contexto

1. Após a leitura do livro, estimule os alunos a expor o que acharam da obra. Inicialmente, deixe-os livres para traçar as próprias considerações a respeito do enredo. Em seguida, solicite a voluntários que recontem, com as próprias palavras, a história que leram.

2. Disponha os alunos sentados em círculo. Releia com eles o texto da página 5 e o trecho: "Parece que os nomes precisam ser dados pelas pessoas. E a pessoa que cuidava de Generosa não queria saber de outro cachorro." (p. 9). Discutam a importância do nome na construção da própria identidade e os critérios levados em consideração quando escolhemos o nome de alguém ou de algum animal de estimação. Pergunte aos alunos quem tem animal de estimação e como eles se chamam. Anote no quadro os nomes citados e analisem a lista em conjunto. Há algum nome repetido? Por que esses nomes foram escolhidos? Quem deu o nome aos animais?

3. Estenda a discussão para outros elementos importantes para a construção da identidade: data de aniversário, local de nascimento, filiação, registros do passado (fotografias, filmes), etc. Pergunte aos alunos se eles têm fotos de quando nasceram, dos primeiros anos de vida e como esses registros os ajudaram a conhecer momentos da própria história dos quais não se lembravam por serem muito pequenos. Do mesmo modo, incentive-os a compartilhar com os colegas alguma história de um objeto familiar importante para eles (algo que herdaram dos avós, um brinquedo que guardam de quando eram bebês, etc.) e leve-os a perceber como esses elementos contribuem para a construção da identidade. Em seguida, mostre aos alunos o seu RG, explique a eles para que serve esse documento e peça-lhes que observem, em casa, quais as informações que o compõem. Aqueles que preferirem podem observar também as informações que constam na certidão de nascimento.

4. Lembre os alunos de que o cãozinho protagonista recebeu o nome de Benjamin, que significa "aquele que traz felicidade". Pergunte aos alunos se eles sabem o significado do próprio nome. Caso não saibam, solicite que pesquisem como lição de casa. Na aula seguinte, peça a voluntários que exponham o resultado de suas pesquisas.

5. Pergunte aos alunos por que eles acham que a cadelinha que ajudava Benjamin se chamava Generosa. Ajude-os a pesquisar o verbete "generoso" em um dicionário e a reconhecer o significado mais plausível para o contexto em questão. Chame a atenção deles para o significado da palavra e para o uso da inicial maiúscula, que indica tratar-se de nome próprio. Pergunte quais são os traços de personalidade que se esperam de alguém com esse nome.

6. O cãozinho sem nome era ingênuo a ponto de ser atraído por pessoas que supunha serem boas, mas que acabavam maltratando-o. Explique aos alunos a importância de não confiar em estranhos e de sempre reportar aos pais e/ou responsáveis qualquer acontecimento que cause estranhamento ou desconfiança. Esta também pode ser uma oportunidade de trabalhar o tema *bullying*. Faça um paralelo entre o comportamento dos meninos que se

divertiam à custa do sofrimento do cãozinho e o de crianças que se divertem à custa de ridicularizar ou humilhar outras. Esclareça que o *bullying* é caracterizado por um comportamento repetitivo.

Dinâmica

"*Bullying* não é brincadeira"

Informe aos alunos que vocês farão uma dinâmica. Para isso, utilize uma bola ou algum objeto macio. Escreva no quadro "*BULLYING* NÃO É BRINCADEIRA". Divida o quadro em duas colunas, uma com o título "brincadeira" e outro com o título "*bullying*". Jogue a bola para um aluno enquanto fala uma frase como "xingar os colegas". O aluno que pegou a bola deve classificar a frase dizendo "*bullying*" ou "brincadeira". Se a resposta for correta, escreva-a na coluna correspondente. Do contrário, leve o aluno a perceber a inadequação a ponto de ele próprio rever a classificação que fez. Algumas sugestões de frases: "machucar o colega de propósito", "colocar apelido maldoso", "todos se divertem", "excluir um colega de uma atividade em grupo", "contar piadas e todos rirem", "contar piadas que ridicularizam alguém", "falar algo engraçado e ninguém se magoar".

7. Benjamin era um cãozinho de rua. Até ser adotado, não tinha nome, nem dono, nem casa. Quando faz amizade com outros cães e a dona deles percebe, é insultado. Releia com os alunos a página 28. Pergunte se eles sabem o que significa "preconceito". Escreva a palavra no quadro e circule as três últimas sílabas: "conceito". Explore com a turma o significado dessa palavra e leve-a a analisar o comportamento da dona dos cães em relação a Benjamin: Ela foi preconceituosa? É possível afirmar que um cão é pulguento ou horroroso só pelo fato de ele viver na rua? Cachorros que têm dono e casa nunca têm pulgas? São todos bonitos? Leve os alunos a relativizar esses conceitos e explique que, muitas vezes, as generalizações, sobretudo quando muito repetidas, podem levar à cristalização de conceitos distorcidos, gerando ainda mais preconceitos.

Dinâmica

Verdadeiro ou Falso?

Faça com os alunos um exercício de verdadeiro ou falso para demonstrar como as generalizações levam ao prejulgamento, o que, por sua vez, impede o pensamento analítico. Explique a eles que, assim como o cãozinho foi maltratado por ser considerado de rua, muitas pessoas em situação de vulnerabilidade social sofrem o mesmo. Dite ou escreva no quadro as frases abaixo, as quais os alunos devem classificar como verdadeiras ou falsas. Acolha as respostas e promova as reflexões que se fizerem pertinentes.

a) Toda pessoa em situação de rua não toma banho. — É possível que os alunos associem a mendicância à sujeira. Lembre-os da existência de abrigos onde essas pessoas podem

passar a noite e tomar banho, por exemplo. Reforce a importância de não criar generalizações e conversem sobre o fato de que as pessoas em situação de rua não são sujas porque querem.

b) Toda pessoa em situação de rua não tem onde morar. — É esperado que os alunos concordem com a afirmação, sobretudo depois da leitura de *O cãozinho sem nome*. Entretanto, informe-os de que há pessoas em situação de rua que saíram de casa para fugir de violência imposta por algum familiar, outros porque se envolveram com más companhias, outros, ainda, por terem algum problema psiquiátrico, etc.

c) Toda pessoa rica é bonita. — É comum a associação equivocada de riqueza com beleza, e de pobreza com feiura. Se possível, mostre aos alunos a imagem de alguma figura poderosa da história mundial (um rei ou uma rainha, um príncipe ou uma princesa, por exemplo) e deixe-os refletir sobre o conceito.

8. Na página 25, o narrador diz: "Sabia que aquele lugar era reservado aos cães que tinham nome. Ele não tinha e, por isso, o mais prudente era não se misturar". Pergunte aos alunos se eles concordam com essa atitude do cãozinho e se, no lugar dele, fariam o mesmo. Em seguida, pergunte se isso acontece também com as pessoas, levando-os a identificar os motivos que separam ou aproximam as pessoas em uma comunidade. Com base no que foi discutido anteriormente, promova um debate sobre o que é socialmente aceito, explicando o que é o preconceito de classe, o que é necessário para sentir-se pertencente a uma comunidade, etc.

9. Converse com os alunos sobre o trabalho que muitas Organizações Não Governamentais fazem para promover a adoção de animais abandonados. Pergunte se eles sabem se o município onde vivem tem alguma lei sobre a posse responsável de animais e por que eles acham que as pessoas abandonam os animais. Oriente-os a pesquisar a existência ou não da lei e os principais motivos do abandono de animais a fim de promoverem uma campanha de conscientização sobre a posse responsável de animais de estimação e de incentivo à adoção de animais. Divida a classe em quatro grupos. Dois deverão confeccionar pôsteres incentivando a adoção de cães e gatos abandonados, e os outros dois deverão fazer pôsteres para conscientizar as pessoas sobre a posse responsável de animais de estimação. Organizem uma exposição dos pôsteres pela escola.

10. Pergunte aos alunos: "O que é ser livre mesmo estando preso?". Peça-lhes que justifiquem a resposta com uma passagem do texto. Espera-se que eles identifiquem o tema no segundo parágrafo da página 14.

11. Escreva no quadro: "Quem tem medo de quem tem medo de quê?". Converse com os alunos sobre o significado desses dizeres, promovendo um exercício de empatia. Já pararam para pensar que uma bruxa pode ter medo de barata? Que um fantasma pode ter medo de tempestade? Em seguida, reproduza para a turma a música "Quem tem medo de monstro?", cantada por Fortuna — disponível em: FORTUNA e Coral Infantil do Sesc Vila Mariana. São Paulo: Sesc, 2008. CD *Na casa da Ruth*, poemas de Ruth Rocha musicados por Hélio Ziskind (4'25"), ou reproduza para eles o vídeo (ou apenas o áudio) da *performance* de Fortuna para essa música (disponível em: <www.youtube.com/watch?v=WFdnXNXaZhc>. Acesso em: 6 fev. 2020).

Pergunte aos alunos do que eles têm medo e se já superaram algum medo. Escreva as respostas em uma lista no quadro. Inclua respostas pessoais suas para demonstrar que adultos também têm medo. Depois, façam um "termômetro do medo", classificando os medos do mais assustador para o menos assustador.

Após esse levantamento, peça aos alunos que localizem no livro a passagem em que o cãozinho revela o medo que sente. Explique a eles que sentir medo é normal e próprio do ser humano, mas que é possível aprender a lidar com essa emoção, algo que o cãozinho não sabia fazer, por isso não conseguia reagir nas situações que o amedrontavam. A primeira atitude a tomar é identificar o sentimento e reconhecê-lo. Nesse momento, mostre a lista que vocês fizeram no quadro. Pergunte: "Quando vocês sentem medo, o que os ajuda a enfrentá-lo?". Conversem também sobre prudência ao reagir em situações perigosas que causam medo.

Dinâmica

Quem tem medo de quem tem medo

Distribua duas tirinhas de papel para cada aluno. Peça a eles que escrevam o nome de um personagem em uma e o nome de um medo em outra. Incentive-os a serem criativos, para que não haja muitos personagens repetidos, e esclareça que não precisam ser personagens assustadores, já que todo mundo tem medo de algo. Recolha os papéis e coloque os personagens em um saquinho e os medos em outro. Com os alunos sentados em círculo, explique a eles a atividade: cada um vai sortear um personagem e um medo e formar uma frase com a seguinte estrutura: "O(a) (personagem) que tem medo de (nome do medo) tem medo do(a)...". Peça ao primeiro aluno que diga a frase com os elementos que ele sorteou. O segundo aluno deve emendar a própria frase à primeira, sem precisar repeti-la. Dessa forma, à medida que as frases são lidas, vai se formando uma história. Grave a atividade em áudio ou registre-a de forma escrita para, ao final, compartilharem a história inteira.

12. Releia com os alunos a página 22 e o excerto: "Isso é próprio dos cãezinhos; eles se esquecem com facilidade das dores e não ficam remoendo com ódio o que passou." (p. 37). Em seguida, leia para eles:

"Amor – O que cada coração reúne para dar a alguém". (Lina Maria Murillo, 10 anos)

"Ódio – É algo que por exemplo meu amigo tem pirulito e eu não". (Alexander Chalarca, 8 anos)

NARANJO, Javier (Org.). *Casa das estrelas*: o universo contado pelas crianças. Rio de Janeiro: Foz, 2013. p. 22 e 89.

"Raiva é quando o cachorro que mora em você mostra os dentes".

FALCÃO, Adriana. *Mania de explicação*. 2. ed. São Paulo: Salamandra, 2013. p. 40.

Com base nos exemplos, solicite aos alunos que redijam definições, poéticas ou não, para os sentimentos: amor, ódio, rancor, raiva, medo e perdão. Estipule um tempo para que eles façam a atividade. Ao final, peça que compartilhem com toda a turma o que escreveram. Eles podem reunir as definições em um "Emocionário", em ordem alfabética, que pode ser ilustrado por eles mesmos posteriormente, com diferentes tipos de técnica (colagem, desenho, pintura, etc.).

13. Escreva os excertos abaixo no quadro e grife as palavras em negrito:

"[...] Os latidos compunham uma **sinfonia** branda [...]" (p. 27)

"[...] Na sua memória canina, **desfilavam** momentos de desprezo e de solidão." (p. 39)

"[...] Era um dia triste. O sol estava **preguiçoso** [...]" (p. 44)

"[...] E, como nos dias de sol, a amiga **aquecia-lhe** os sentimentos." (p. 44)

Explique aos alunos que os escritores se valem de imagens para agregar significados ao que querem dizer. Dependendo da maturidade da turma, acrescente que a isso dá-se o nome de metáfora. É assim que constroem a linguagem poética. Solicite a voluntários que leiam as frases escritas no quadro e peça a eles que expliquem o uso das palavras destacadas.

14. Peça aos alunos que abram o livro na página 23 e identifiquem os personagens nela ilustrados. Pergunte: "Vocês conhecem estes personagens?". Possivelmente eles identificarão a Mônica e o Cebolinha, da Turma da Mônica, e também o protagonista, o cãozinho até então sem nome. Pergunte aos alunos: "Vocês sabem como se chamam os cãezinhos da Mônica e do Cebolinha?". Peça que façam uma pesquisa e justifiquem o nome do cãozinho da Mônica.

15. Solicite aos alunos que observem atentamente a ilustração da página 40. Em seguida, mostre a eles a imagem clássica dos três macacos sábios — há muitas versões disponíveis na internet. Oriente-os a relacionar a ilustração à imagem. Por que o ilustrador utilizou esse recurso de dialogar com uma imagem já existente, retomando-a em sua ilustração? Para responder a essa pergunta, os alunos precisarão fazer uma pesquisa sobre o significado dos três macacos sábios. Algumas sugestões de fontes de pesquisa são:

Revista *Galileu* (disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT688136-1716-6,00.html>.)

Oxford Reference (disponível em: <www.oxfordreference.com/view/10.1093/oi/authority.20110803104448685>. Em inglês.)

Acesso em: 6 fev. 2020.

Depois da pesquisa, explore com os alunos o significado do nome de cada macaco, em japonês: Mizaru (o que cobre os olhos; *miru* = olhar), *Kikazaru* (o que tapa os ouvidos; *kiku* = ouvir) e Iwazaru (o que tapa a boca; *iu* = falar), levando em consideração que *zaru* significa "negar". Logo, "não ouça o mal, não fale o mal e não veja o mal". Relacione esse significado à cena da página 40 e leve os alunos a perceber que essa máxima pode ser aplicada também em nosso cotidiano. Solicite a eles que deem exemplos.

Por fim, explore novamente a imagem dos três macacos com a turma, desta vez perguntando: "O que mais ela pode significar nos dias atuais?".

16. A dona de Generosa fica muito triste quando a cadelinha morre. Pergunte aos alunos se eles já perderam um animal de estimação e como lidaram com a situação. Eles fizeram algum ritual de passagem/despedida? Estimule-os a compartilhar as experiências que tiveram, de modo a tirar as dúvidas daqueles que ainda não passaram por isso.

Ilustração "irritada" e ilustração "relaxada"

1. Releia com os alunos: "Mas as pessoas irritadas são incapazes de enxergar a realidade" (p. 30). Pergunte-lhes o que o narrador quis dizer com isso e se eles concordam com a afirmação. Em seguida, incentive-os a contar o que eles fazem quando ficam irritados.

2. Explique aos alunos que vocês vão fazer uma oficina de desenho, com a ajuda do professor de Arte. Para isso, eles devem pensar nas situações que os deixam irritados, em como se sentem quando isso acontece e ilustrar, em uma folha de papel A4, a irritação. Podem personificá-la ou apenas expressá-la por meio de traços, formas, rabiscos e cores. Ao final, analisem em conjunto as produções. Houve a predominância de alguma cor? O que isso pode significar?

3. Com a ajuda do professor de Educação Física ou do profissional de Psicologia da escola, se houver, converse com os alunos sobre algumas práticas de autocontrole nos momentos de irritação: fazer uma contagem regressiva mentalmente, respirar lenta e profundamente imaginando-se soprando uma vela ou pensar em algo positivo, são algumas técnicas que podem ajudar a diminuir a irritação, dando espaço para a calma. Explique aos alunos que, quando dominados pela irritação, nós geralmente não analisamos as situações adequadamente e temos mais dificuldade para encontrar soluções, ao passo que, mais calmos, é possível tentar resolvê-las sem conflitos.

   Promova com os alunos um exercício de meditação. Se a escola dispuser de um local ao ar livre, calmo, com natureza, conduza os alunos para lá. Sentados em círculo, em uma posição confortável, peça a eles que fechem os olhos. Coloque uma música suave e oriente-os a prestar atenção à própria respiração. No começo da prática, a respiração tende a ser mais rápida. Aos poucos, ela vai ficando mais profunda e lenta, levando ao relaxamento. Se quiser, conduza a meditação orientando os alunos a pensar em cenários naturais. Por exemplo: "Imaginem que vocês estão caminhando na praia, brincando com a água do mar em um dia de sol, sentindo o vento no rosto". Ao término da música, peça que abram os olhos.

   Instrua-os, agora, a fazer outro desenho, desta vez tendo em mente o que sentiram durante a meditação. Podem ser desenhos concretos ou abstratos. Em seguida, leve os alunos a comparar esse desenho com o anterior, em que retrataram a irritação, e externar as conclusões a que chegaram.

Leia também

A árvore das lembranças, de Britta Teckentrup. Rio de Janeiro: Rovelle, 2014.

Uma raposa levou uma vida longa e feliz na floresta. Mas, muito cansada, decidiu partir.

Os animais da floresta reúnem-se para lembrar os momentos felizes que viveram com ela e encontrar uma forma de lidar com a saudade.

A aula sobre os três macacos sábios, por Danielle L. *Blog* O palpite de Alice, de *A Gazeta do povo*. Disponível em: <www.gazetadopovo.com.br/vozes/palpite-de-alice/aula-sobre-os-tres-macacos-sabios/>. Acesso em: 6 fev. 2020.

Quando a professora apresenta para a turma a imagem dos três macacos sábios, não poderia imaginar quanta interpretação interessante os alunos ensinariam a ela.

Coleção *Quem tem medo?*, de Fanny Joly e Jean-Noël Rochut. São Paulo: Scipione.

Cada volume da coleção trata de um tipo de medo: de bruxa, de escuro, de fantasma, de extraterrestre, de lobo, de mar, de monstro, etc.

Como ensinar meditação para crianças?, por Canal Futura. Disponível em: <www.futura.org.br/trilhas/como-ensinar-meditacao-para-criancas/>. Acesso em: 9 fev. 2020.

Emocionário, de Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

Um dicionário de emoções, com desenhos de diferentes ilustradores e definições simples explicadas de forma delicada para auxiliar os pequenos leitores a descobrir, identificar e diferenciar emoções.

Mas por quê??! – a história de Elvis, de Peter Schössow. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Uma garotinha não se conforma com a morte de seu passarinho Elvis e sai em busca de uma resposta para tal acontecimento.

Meditação para crianças: conheça a importância e os benefícios da prática, por Maria Clara Vieira. *Revista Crescer*, disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Criancas/Saude/noticia/2017/10/meditacao-para-criancas-conheca-importancia-e-os-beneficios-da-pratica.html>. Acesso em: 9 fev. 2020.

Medo, de Anna Cláudia Ramos. São Paulo: Formato, 2005.

Este livro aborda os tipos diferentes de medo: de bicho-papão, de escuro, de elevador, de enfrentar coisas novas, de avião e de tantas outras coisas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 9 fev. 2020.

FALCÃO, Adriana. *Mania de explicação*. 2. ed. São Paulo: Salamandra, 2013.

FORTUNA e Coral Infantil do Sesc Vila Mariana. *Na casa da Ruth*. São Paulo: Sesc, 2008. (CD)

NARANJO, Javier (Org.). *Casa das estrelas:* o universo contado pelas crianças. Rio de Janeiro: Foz, 2013.

SÃO PAULO (Município). Lei n. 13.131, de 18 de maio de 2001. *Disciplina a criação, propriedade, posse, guarda, uso e transporte de cães e gatos no município de São Paulo*. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-13131-de-18-de-maio-de-2001/detalhe>. Acesso em: 9 fev. 2020.

Este Projeto de Trabalho Interdisciplinar integra a obra *O cãozinho sem nome*. Não pode ser vendido separadamente. © Somos Sistemas de Ensino S.A.